



Desafios municipais na implantação da Estratégia de Saúde da Família

ANA FRANKLIN

ASSESSORA DA DIRETORIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS NO
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA
COORDENADORA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE FAMILIAR
DA UNICAMP

A atenção à saúde da família é uma atividade em franca expansão em todo o mundo. Os sistemas públicos de saúde que têm apresentado melhores resultados e uma melhor racionalização no uso dos recursos públicos, como o Canadá, Reino Unido, Espanha, Países Nórdicos, Holanda, dentre outros, possuem uma Atenção Básica bem estruturada, com clínicos gerais / médicos de família e equipes multiprofissionais, que aliam uma eficiente prática clínica a uma prática comunitária, com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e o enfrentamento das doenças mais comuns.

A Saúde da Família como estratégia para consolidação do Sistema Único de Saúde

No Brasil, o sistema de saúde sofreu, na década de 1980, uma profunda reforma, que culminou com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), na Constituição de 1988. Os anos de 1990 foram marcados pela expansão dos serviços públicos de saúde e também por uma forte crise, ocasionada por múltiplos fatores que vão das formas de financiamento e acesso ao sistema público, passando por dificuldades na construção dos sistemas municipais de saúde e mudanças impor-

tantes no perfil da população brasileira, que está se urbanizando, envelhecendo, tendo mais doenças degenerativas e crônicas e, com isso, gerando novas demandas para esses serviços.

É nesse contexto que ocorre, na segunda metade dos anos de 1990, uma reformulação nas normas do SUS (NOB/96), que cria o Piso de Atenção Básica, um recurso destinado exclusivamente ao financiamento da Atenção Básica e à implementação de programas considerados estratégicos para sua estruturação, como o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

O objetivo é fortalecer este nível de atenção, através da reestruturação do processo de trabalho das Unidades Básicas de Saúde, contratação e capacitação de profissionais, garantia de medicamentos básicos e de retaguarda de exames complementares e consultas especializadas, de modo que a UBS consiga resolver 85 a 90% dos problemas de saúde.

O novo modelo enfatiza a promoção da saúde, a prevenção das doenças, sem se descuidar da cura e reabilitação. Busca promover uma abordagem integral que, ultrapasse a concepção biológica da doença e se centre na pessoa, em sua dimensão psico-social, contextualizada familiar e socialmente.

A estratégia de Saúde da Família estabelece uma adscrição entre um determinado número de famílias de uma região e uma equipe multiprofissional. O Agente Comunitário é membro da comunidade, estabelecendo um elo importante com a equipe, pois conhece profundamente os problemas comunitários. Visita regularmente as casas, atento aos fatores de risco à saúde, orientando, encaminhando, solicitando a presença de outros membros da equipe, quando necessário.

Desta forma, a Estratégia de Saúde da Família busca resgatar o vínculo, o compromisso e a responsabilidade dos



profissionais de saúde no acompanhamento das pessoas, melhorando o acolhimento e a capacidade de resolução dos problemas nas UBSs. Neste novo modelo passam a ser centrais a educação em saúde, a mobilização comunitária, a articulação de vários setores da administração pública e o estabelecimento de parcerias, instalando-se uma nova ética nos serviços: o compromisso, a responsabilização e a solidariedade.

Uma das áreas recentemente incorporadas à estratégia de saúde da família foi a Saúde Bucal. Atualmente, as ações desenvolvidas pelo setor público possuem acesso restrito a escolares e gestantes, através de programas curativos, voltados para a cárie e doença periodontal. A maioria da população só tem acesso aos serviços odontológicos em situações de urgência.

Em 1999, somente 12,8% da população brasileira teve acesso a ações de saúde bucal. Em 2002 já existam cerca de 5.000 equipes de saúde bucal atuando com as Equipes de Saúde da Família, respeitando seus princípios organizativos e operacionais.

Dentro do princípio de que a rede básica pode e deve tratar cerca de 85% das doenças mais comuns, seu fortalecimento pode vir a racionalizar o uso dos serviços mais especializados e ao mesmo tempo produzir melhores resultados na saúde da população. Além de ser a “porta de entrada” do sistema municipal de saúde, a UBS, funcionando dentro dessa nova estratégia, acaba sendo o elo articulador do percurso do usuário no interior de todo o sistema de saúde, pressionando a organização da referência para os níveis mais especializados, quando necessário.

Assim, a estruturação e fortalecimento da atenção básica devem melhorar a estruturação do próprio Sistema Único de Saúde (SUS), operacionalizando, desta forma, na prática, seus princípios básicos de integração, hierarquização e regionalização das ações e serviços.



Hoje existem 17.610 equipes de PSF em atuação em cerca 90% dos municípios, atendendo mais de 55 milhões de pessoas. A meta é implantar 30.000 equipes para atender 100 milhões de brasileiros até o final do Governo Lula.

Dentre os desafios para a consolidação da estratégia de saúde da família destacam-se a formação de profissionais com o perfil adequado ao seu desenvolvimento, a implementação da ESF nos grandes centros e municípios onde não há profissionais e de metodologias e sistemas de acompanhamento e avaliação. Para enfrentar estes desafios foi criado o Projeto de Expansão do Programa de Saúde da Família – PROESF

A FCM/ Unicamp apoiando a implementação da Estratégia de Saúde da Família- ESF

O êxito da Estratégia de Saúde da Família depende de um esforço conjunto das instituições de ensino superior, particularmente das universidades públicas. Elas devem atuar em consonância com os princípios constitucionais e estratégias políticas para viabilizá-los, respondendo ao apelo dos gestores dos vários níveis do SUS e efetivando as mudanças necessárias à adequação do perfil dos profissionais de saúde às necessidades da população.

A experiência acumulada permite à Universidade atuar em consonância com as diretrizes propostas na ESF. Mas o volume e a especificidade da demanda de cursos ligados a Saúde da Família vem exigindo novas estratégias, como a formação de tutores ligados aos serviços e a contratação e adequação do corpo docente para o ensino da Atenção Básica.

Dentro do espírito de integração entre universidade e serviços, a FCM vem hoje constituindo um Pólo de Educação Permanente para o SUS (PEP), que tem como área de



abrangência os Municípios das Regiões de Saúde (DIRs) de Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista.

O PEP- SUS visa não só a capacitação dos profissionais que já estão atuando na rede pública, através de cursos de pós - graduação “latu sensu” e capacitação em serviço, mas também a revisão dos currículos de graduação em medicina e enfermagem, de modo a inserir mais precocemente os alunos na comunidade e na realidade dos serviços básicos de saúde.

Projeto de Educação a Distância / Telemedicina

Para que a Universidade possa alavancar sua capacidade de respostas às demandas municipais no campo da Educação Permanente dos profissionais do SUS é necessário uma organização desses municípios e de suas demandas, com o apoio das DIRs, COSEMS e da Universidade, de modo a buscar construir uma proposta de investimentos, que poderia contar com o apoio do Ministério da Saúde, através do PEP, das agências de fomento de Ciência e Tecnologia, tanto para a viabilização de uma infra-estrutura tecnológica, como para o desenvolvimento de Cursos de Educação a Distância como de Telemedicina, onde os Municípios poderiam realizar interconsultas com os profissionais de saúde do complexo hospitalar da Unicamp.

A experiência acumulada pela FCM /Unicamp através do Grupo de Trabalho em Saúde da Família evidencia que, embora ainda haja muitos desafios, a estratégia de saúde da família aponta para um avanço no manejo das tecnologias da saúde, de uma prática profissional mais comprometida com a qualidade de vida e da reorganização necessária no Sistema Único de Saúde, de forma a torná-lo mais resolutivo, seguro e humano.